



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANGÉLICA DA COSTA SANTOS**

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR TÊXTIL: Uma revisão integrativa  
da literatura em administração**

**PATOS - PB  
2022**

ANGÉLICA DA COSTA SANTOS

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR TÊXTIL: Uma revisão integrativa  
da literatura em administração**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de bacharelado em  
administração da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de bacharel em administração

**Área de concentração:** Gestão ambiental

**Orientador:** Prof. Dr. Lucas Andrade de Moraes

**PATOS - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Angelica da Costa.  
Práticas de sustentabilidade no setor têxtil [manuscrito] :  
Uma revisão integrativa da literatura em administração /  
Angelica da Costa Santos. - 2022.  
41 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2022.  
"Orientação : Prof. Dr. Lucas Andrade de Moraes ,  
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Gestão ambiental. 2. Indústria têxtil. 3. Cadeia produtiva  
têxtil. 4. Sustentabilidade. 5. Impacto ambiental. I. Título

21. ed. CDD 363.7

ANGÉLICA DA COSTA SANTOS


**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR TÊXTIL: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão Ambiental

Aprovada em: 18/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Lucas Andrade de Moraes (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.ª Me. Eunice Ferreira Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Cícero Otávio de Lima Paiva  
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)

Aos meus familiares e amigos pela amizade e  
companheirismo, DEDICO.

“Quando a estrada for longa e seu corpo fraquejar, quando não houver caminho nem um lugar pra chegar...É hora do recomeço. Recomece a CAMINHAR”. Bráulio Bessa

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Etapas para elaboração da revisão integrativa .....	<b>20</b>
<b>Quadro 2:</b> Dimensões de impactos da indústria têxtil.....	<b>24</b>
<b>Quadro 3:</b> Lista de revistas analisadas .....	<b>26</b>
<b>Quadro 4:</b> Análise dos artigos .....	<b>27</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDI	Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial
ABIT	Associação Brasileira de Indústria Têxtil
BACEN	Banco Central do Brasil
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CONAMA	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
FIEP	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba
FINDES	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ODM	Objetivos de desenvolvimento do milênio
ODS	Objetivos de desenvolvimento sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PNMA	Política nacional de meio ambiente
PNRH	Política nacional de recursos hídricos
PNRS	Política nacional de resíduos sólidos
PRSA	Política de responsabilidade socioambiental
RSE	Responsabilidade socio empresarial
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
TQEM	Total Quality Environmental Management
WBCSD	World Business Council for Sustainable Development



## LISTA DE SÍMBOLOS

\$	Dólar
%	Porcentagem

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES .....</b>	<b>14</b>
2.1.1. Setor têxtil e de confecções atualmente.....	15
2.1.2. Práticas de sustentabilidade .....	17
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
4.1. Mecanismos de regulamentação da atuação das empresas têxteis .....	22
4.2. Revistas pesquisadas .....	26
4.3. Resultados obtidos nas análises dos artigos .....	26
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>34</b>

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR TÊXTIL: Uma revisão integrativa da literatura em administração**

**SUSTAINABILITY PRACTICES IN THE TEXTILE SECTOR: An integrative review of the management literature**

Angélica da Costa Santos\*  
Lucas Andrade de Morais\*\*

**RESUMO**

O setor têxtil atualmente apresenta-se como sendo um dos mais influentes da economia brasileira, cuja cadeia produtiva é considerada a maior dentre os países ocidentais. Por seu tamanho expressivo e devido ao grande volume de produção que ocorre no Brasil, a cadeia produtiva têxtil representa grandes impactos para a sociedade, economia e meio ambiente, sendo eles dados de forma negativa e de forma positiva. Em termos ambientais o setor têxtil é bastante nocivo ao meio ambiente, especialmente na fase onde os tecidos são tingidos e diversos produtos químicos são jogados na natureza, além do alto volume de água gasto no processo. Quando observa-se o tema pelo ponto de vista social e econômico podem ser observados fatores importantes como o aumento do nível de emprego da população e as contribuições referentes ao aumento do desenvolvimento econômico. Assim sendo, a proposta do presente estudo traz como base a realização de uma revisão integrativa que busca observar o que vem sendo produzido em termos acadêmicos referentes à temática do setor têxtil com ênfase nos aspectos pertencentes à sustentabilidade. Para chegar a esses resultados foi necessário desenvolver uma pesquisa tendo como base as revistas de administração com *Qualis A2*, onde foi possível observar que o tema setor têxtil aliado às questões da sustentabilidade é um tema pouco difundido no meio acadêmico

**Palavras-chave:** Setor têxtil. Sustentabilidade. Tripé da sustentabilidade. Revisão integrativa

**ABSTRACT**

The textile sector currently presents itself as one of the most influential in the Brazilian economy, whose production chain is considered the largest among Western countries. Due to its expressive size and due to the large volume of production that takes place in Brazil, the textile production chain represents great impacts for society, economy and the environment, both negatively and positively. In environmental terms, the textile sector is quite harmful to the environment, especially at the stage where fabrics are dyed and several chemicals are thrown into nature, in addition to the high volume of water spent in the process. When observing the theme from the social and economic point of view, important factors can be observed, such as the increase in the population's employment level and the contributions related to the increase in economic development. Therefore, the proposal of the present study is based on an integrative review that seeks to observe what has been produced in academic terms regarding the theme of the textile sector, with emphasis on aspects pertaining to sustainability. In order to reach these results, it was necessary to develop a research based on the management journals with *Qualis A2*, where it was possible to observe that the theme

---

<sup>1</sup> Graduanda em administração. Email: angelicasantos7218@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de administração da UEPB. Email: lucasmorais7@gmail.com

textile sector allied to sustainability issues is a theme little known in the academic environment.

**Keywords:** Textile Sector. Sustainability. Triple Bottom line. integrative review

## 1. INTRODUÇÃO

A indústria têxtil e de confecções é um dos mais tradicionais setores industriais, sendo inclusive um dos pioneiros durante a Primeira Revolução Industrial do Século XVIII, momento de grande transformação social, econômica e até mesmo ambiental, responsável por elevar a produtividade da indústria de forma significativa através da automatização de processos que antes eram feitos artesanalmente (CNI, 2017).

No Brasil, a expansão do setor têxtil e de confecção se deu ainda na primeira metade do século XX quando as empresas têxteis brasileiras passaram por períodos bastante prósperos, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial, onde o país tornou-se o segundo maior produtor de têxteis do mundo, no entanto, após o conflito as exportações caíram drasticamente e o setor perdeu influência e investimentos (MONTEIRO FILHA; CORRÊA, 2002).

A indústria têxtil e de confecções só voltou a crescer no país durante a década de 1990, onde o Brasil passava por uma fase de renegociação da dívida externa (MASSUDA, 2006). E apesar de enfrentar períodos de crise, a indústria têxtil de modo geral vem obtendo resultados bastante positivos nos últimos anos, Chagas (2020) aponta que no ano de 2019 o setor teve um investimento total de US\$ 894,4 milhões, que gerou um faturamento de cerca de US\$ 48,3 bilhões e gerou um total de 1,5 milhões de empregos diretos em todas as regiões do país, sendo também um importante mecanismo de desenvolvimento econômico e social, consolidado como “o 2º maior empregador da indústria de transformação no Brasil, perdendo apenas para o setor de alimentos e bebidas” (FIEMG, 2013, p. 10).

Apesar de trazer benefícios como a geração de emprego e renda que influencia diretamente na economia do país, o setor têxtil e de confecções também é responsável por significativos impactos ambientais e sociais provenientes do alto consumo de água, energia e matéria prima, sendo também poluidor em potencial responsável por jogar na natureza diversos produtos químicos que contaminam as águas e resíduos têxteis que contribuem para o aumento significativo dos lixões e aterros sanitários (CHAGAS, 2020).

Por este motivo, as empresas têxteis e de confecções possuem diversas obrigações legais que precisam ser cumpridas para o seu funcionamento, sendo necessário traçar diretrizes que minimizem a poluição e contaminação do meio ambiente baseada em leis como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Código Florestal, Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), dentre outras (CNI, 2017). Essas regulamentações legais, Segundo Barbieri (2016) são estímulos importantes para que as empresas adotem posições mais firmes em relação ao meio ambiente e sem elas seria pouco provável haver esse tipo de posicionamento.

Assim, é compreensível que uma atividade produtora, mesmo que realizada por uma microempresa, pode gerar diversos impactos socioambientais, tanto do ponto de vista negativo, como do ponto de vista positivo para o meio ambiente e para a sociedade na qual ela está inserida, nesse sentido, cabe a empresa e aos seus gestores levar em consideração não só o fator econômico e financeiro da organização, mas também os interesses da sociedade e do meio ambiente (PAIVA; GIESTA, 2019). Desse modo, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura acadêmica referentes ao setor têxtil com ênfase no tripé da sustentabilidade que são meio ambiente, sociedade e economia.

O estudo encontra-se estruturado nas seguintes etapas: Referencial teórico que contempla a evolução da indústria têxtil e de confecções no Brasil e no mundo, bem como busca elucidar sobre a evolução do pensamento em torno de sustentabilidade e gestão ambiental que é uma base importante para reforçar as discussões acerca do impacto gerado pelo setor estudado; Metodologia, cujo objetivo é descrever os processos e procedimentos adotados para a construção do referencial teórico, coleta e análise de dados; Resultados e

discussões, cujo objetivo é analisar os dados colhidos mediante os processos da revisão integrativa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Evolução histórica do setor têxtil e de confecções

A história da indústria nacional confunde-se em algumas partes com a história do setor têxtil, que ao longo dos anos sofreu diversas transformações, especialmente no século XVIII quando o Brasil ainda estava sob o domínio da coroa Portuguesa e os interesses econômicos da Metrópole eram colocados sempre em primeiro plano, fazendo com que a indústria têxtil sofresse com a falta de continuidade da produção (SENAI, 2007). Esse processo ocorreu devido ao fato de que a riqueza de Portugal era proveniente de atividades voltadas a agricultura e a exploração de minério fazendo com que a indústria e as atividades artesanais, especialmente as voltadas para a produção têxtil, ficassem para segundo plano (FUJITA; JORENTE, 2015).

Esse processo de descontinuidade veio a ser amenizado por volta de 1808 quando ocorreu a abertura dos portos brasileiros dando a maior possibilidade de realização de trocas comerciais do Brasil com os demais países, mas foi só no ano de 1844 que houve, de fato, o primeiro incentivo a industrialização brasileira, que elevou as taxas alfandegárias para importação em um total de 30% tornando o produto internacional mais caro, o que conseqüentemente, provocou o primeiro surto de industrialização no país, cuja indústria que mais se beneficiou foi a têxtil, que no ano de 1844 empregava um total de 1.864 pessoas e vinte anos depois conseguiu atingir a marca de 5.000 empregos, uma quantidade bastante considerável tendo em vista a época (SENAI, 2007; FUJITA; JORENTE, 2015).

Em meados do Século XX, especificamente no período em que o mundo estava inserido na Primeira Guerra Mundial, a Indústria Têxtil e de Confecções Brasileira experimentou um grande crescimento, entre os anos de 1917 a 1923 o Brasil exportou diversos produtos têxteis para países como a Argentina e África do Sul e continuou expandindo sua capacidade produtiva até meados de 1925, com destaque para a indústria têxtil de São Paulo que apresentou crescimento acima da média. No entanto, a partir do ano de 1926 o setor começou a sentir os efeitos da crise, que se intensificaram a partir do ano de 1929, período da Grande Depressão (CLEMENTINO, 2012).

Segundo Fujita e Jorente (2015) os anos 30, no entanto, representaram um grande crescimento para o setor no Brasil que registrou um crescimento de cerca de 50% entre os anos de 1931 e 1938. Os autores também destacam que no Período da Segunda Guerra Mundial o Brasil experimentou mais avanços na indústria têxtil.

A Segunda Guerra Mundial exigiu muito das indústrias dos países envolvidos, que acabaram por restringir o uso de matéria prima e dedicaram-se à produção militar. O Brasil tirou vantagem desta oportunidade aumentando sua exportação em 15 vezes e tornando-se neste período o segundo maior produtor têxtil mundial (FUJITA; JORENTE, p. 162, 2015).

No entanto, após o final do conflito o Brasil acabou perdendo uma fatia importante do mercado e as exportações acabam caindo bastante, fator esse que também refletiu diretamente nos investimentos feitos na indústria que acabaram caindo bastante até meados da década de 1970, e durante esse longo período “as exportações, que haviam atingido 24 mil toneladas no período de 1942-47, caíram para 1.597 toneladas em 1951, tendo reduzido significativamente nos anos posteriores” (MONTEIRO FILHA; CORRÊA p. 244, 2002).

No ano de 1974 até 1989 o setor começou a dar alguns indícios de recuperação devido a política alfandegária protecionista adotada pelo governo Brasileiro que acabou tornando o cenário mais atraente para a ampliação do setor industrial, apesar disso a indústria têxtil

nacional não buscou se modernizar e acabou perdendo espaço e competitividade a nível mundial (MEHLER, 2013).

A década de 1990 foi um período de bastante mudança para a economia brasileira, fato esse que influenciou diretamente a indústria brasileira de modo geral, eventos como a renegociação da dívida externa, abertura comercial e a efetivação da nova moeda brasileira através do Plano Real contribuíram para que a balança comercial brasileira continuasse favorável para as importações, ou seja, para a compra de produtos em outros países, nesse contexto os grandes empresários brasileiros do ramo têxtil adquiriram máquinas modernas para substituir o equipamento obsoleto de suas empresas (MASSUDA, 2006).

Já nos anos 2000, a indústria passou por um processo bastante complexo em termos de transformações comerciais e econômicas.

Os Estados Unidos e a Europa, produtores tradicionais em todos os elos da cadeia, passaram a concorrer com os novos entrantes no mercado internacional, como China, Taiwan, Indonésia, Hong Kong e Bangladesh. A concorrência, em todas as etapas produtivas, estende-se aos preços, à qualidade e à combinação de tecnologia e mão de obra a baixo custo (FINDES, 2020).

Levando isso em consideração, é possível apontar que a indústria têxtil e de confecções formam parte importante do processo de industrialização brasileira, responsáveis por criar diversos postos de trabalho e desde a sua implantação, consolidando-se como líder no setor industrial até os anos 50, e atualmente mesmo não sendo o setor líder da indústria, continua contribuindo de forma importante para a economia do país gerando empregos de forma direta e indireta em todos os estados (MIGLIORINI, 2007).

### ***2.1.1. Setor têxtil e de confecções atualmente***

O setor no qual se inserem as empresas têxtil e de confecções é bastante complexo e está envolto em uma longa cadeia produtiva, que é um termo utilizado para designar um "conjunto de atividades que se articulam progressivamente desde os insumos básicos até o produto final, incluindo distribuição e comercialização, constituindo-se em elos de uma corrente" (BRASIL, 2010, p. 1).

Todo esse processo da cadeia produtiva têxtil se desdobra em quatro etapas diferentes, são elas:

1) fiação: produção de fios ou filamentos que serão preparados para a etapa da tecelagem; 2) tecelagem: fabricação de tecidos planos ou tecidos de malha (malharia) e de tecnologia de não-tecidos; 3) acabamento: operações que conferem ao produto conforto, durabilidade e propriedades específicas; 4) confecção: desenho, confecção de moldes, gradeamento, encaixe, corte e costura. Na etapa final, os produtos podem tomar a forma de vestuário, de artigos para o lar (cama, mesa, banho, decoração e limpeza), ou para a indústria (filtros de algodão, componentes para o interior de automóveis, embalagens etc.) (ABDI, p. 1, 2008).

No Brasil, a cadeia de produção têxtil é considerada a quarta maior cadeia produtiva integrada do mundo e a maior dentre os países ocidentais (ABIT, 2014) e abrange todo os processos produtivos, desde a criação dos tecidos, até a venda de confecções e até mesmo de roupas especiais para setores industriais, como o automobilístico, aeroespacial e da construção civil, bem como trabalha com a produção de uniformes médico-hospitalar (CNI, 2017).

O setor têxtil e de confecções possui um grande potencial de crescimento tanto em termos de ampliação da produção quanto em relação ao consumo do que é produzido em especial quando há um aumento da renda das pessoas, só no ano de 2017 o setor faturou US\$



781,7 bilhões, sendo 58% desse faturamento advindo da comercialização de peças de vestuário (CAVALCANTI; SANTOS, 2021).

Quando observa-se especificamente o Brasil, é notório que

De 2017 a 2019, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de têxteis entre países, mas em 2020, alcançou superávit comercial de US\$ 1,14 bilhão. Isto deveu-se ao baixo nível de importações em 2020 devido à queda da propensão a importar do país devido à crise econômica e por outro lado, ao alto nível de exportações (MENDES JÚNIOR, p. 3, 2021).

Todo esse contexto contribui para que o setor têxtil e de confecções possa vir a se desenvolver cada vez mais no Brasil, “Essa ampliação introduz, paulatinamente, novas espécies organizacionais, mais diversificadas e bem adaptadas às condições da nova ordem econômica” (CNI, 2012, p. 17).

No ano de 2021 a receita do setor diminuiu cerca de 12,7% em comparação com 2017, a principal causa dessa queda bastante expressiva foi a pandemia do Covid-19 que afetou a produção desses bens, assim como a renda das pessoas em todo o mundo (MENDES JÚNIOR, 2021).

A indústria de confecções é uma das partes mais importantes que integram a cadeia de produção do setor têxtil, geralmente composta por micro e pequenas empresas responsáveis por empregar uma grande quantidade de pessoas no Brasil (MENDES JUNIOR, 2018). Só no ano de 2014, o setor já reunia “mais de 33 mil empresas (com mais de 5 funcionários) das quais mais de 80% são confecções de pequeno e médio porte, em todo o território nacional” (ABIT, 2014, p. 14).

Ressalta-se ainda que essas empresas são consideradas “uma das principais bases de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo representativo número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente” (DAHER, *et. al.* p. 4, 2012). Atualmente a maior parte das indústrias do ramo atuantes em território nacional estão situadas no Sudeste, mais precisamente no Estado de São Paulo que possui 27,7% de todo o total de mão de obra empregada no setor no Brasil (CNI, 2017).

Em termos de exportações, os estados que tiveram o maior destaque no ano de 2018 foram Mato Grosso, Bahia e São Paulo. As exportações da Bahia em 2018 representaram cerca de 18,7% do valor total de vendas do setor nesse período, cabendo destacar que na região Nordeste o maior produtor dessa indústria é o Estado do Ceará, com destaque também para os a Paraíba, Bahia e Pernambuco, que juntos somam 81,2% de toda a produção da região Nordeste (MENDES JUNIOR, 2021).

No estado da Paraíba, em específico, o setor veio a se desenvolver a partir do século XIX observou-se o desenvolvimento de algumas manufaturas, destaque para o setor de beneficiamento de algodão, nos anos 1920 o estado já possuía cerca de 251 unidades industriais, das quais 169 eram voltadas para o ramo têxtil, a primeira empresa a atuar no ramo instalada no Estado da Paraíba no ano de 1891, foi a Companhia de Tecidos Paraibana em Santa Rita, anos depois em 1924 é inaugurada a fábrica de Rio Tinto, na cidade de Rio Tinto (ALBUQUERQUE; MOREIRA, 2016). O setor têxtil é de grande importância para o Estado da Paraíba, chegando a empregar cerca de 10.270 pessoas de forma direta no ano de 2020, empregos esses proveniente das 470 empresas instaladas no estado (FIEP, 2020).

### *2.1.2. Práticas de sustentabilidade*

As pautas direcionadas à sustentabilidade estão ganhando cada vez mais força nos dias atuais, a cada dia torna-se mais perceptível que a constante exploração dos recursos naturais está trazendo diversos problemas ambientais para as sociedades modernas, exigindo que as pessoas e empresas mudem certos comportamentos e busquem se adequar a realidade imposta pelos longos períodos de exploração causadas pelo ser humano no planeta (ZANATTA, 2017).

Essa exploração desenfreada teve início em conjunto com o surgimento da Revolução Industrial do século XVIII, onde os processos produtivos de grande parte das empresas do mundo começaram a evoluir de forma constante, e ao passo que as grandes economias mundiais cresciam mais recursos naturais eram utilizados nesse processo, gerando assim preocupações cada vez mais crescentes uma vez que muitas fábricas eram construídas em ambientes urbanos que potencializando assim a geração de resíduos sólidos, a emissão de gases poluentes na atmosfera e uma urbanização desenfreada (GONZALA, 2018).

Esse processo de constante exploração dos recursos naturais continuou evoluindo no século XIX devido ao constante desenvolvimento tecnológico e industrial, gerando assim “um crescimento desorganizado e ecologicamente predatório, tendo, por conseguinte, níveis de desmatamento e poluição excessivos, com mudanças profundas no ecossistema mundial” (BARRETO; TORRES, 2019, p. 69).

Nesse cenário, as práticas em torno da temática da sustentabilidade já começam a ser desenvolvidas, mesmo que de forma pouco abrangente, ainda na primeira metade do século XX, onde são feitos acordos em torno de questões como proteção dos pássaros, peixes e animais selvagens, sem ainda levar em conta a junção das pautas em torno do desenvolvimento sustentável (BARBIERI, 2016).

Diante desse contexto a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade veio a se tornar uma pauta mais amplamente difundida a partir do ano de 1962, com o lançamento do livro *Primavera Silenciosa* de Rachel Carson, que aborda “à compreensão das interconexões entre o meio ambiente, a economia e as questões relativas ao bem-estar social” (NASCIMENTO, 2016, p. 15).

O debate em torno da sustentabilidade veio a tornar-se mais forte a partir do ano de 1972 com a Conferência de Estocolmo conferência surgiu, após amplos debates, o conceito de ecodesenvolvimento proposto por Maurice Strong e posteriormente complementado por Ignacy Sachs, que se baseia “na utilização criteriosa dos recursos locais, sem comprometer o esgotamento da natureza, com o intuito de evitar a cópia do modelo de crescimento Fordista” (BELLEN, 2013, p. 47). O fordismo foi um modelo de produção adotado por Henry Ford em meados de 1914 e que tinha como um de seus preceitos principais a produção em massa de automóveis que implicava também em um consumo dos produtos de forma desgovernada até ocorrer a saturação do mercado (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2014).

No ano de 1992 ocorreu outra importante conferência da ONU sediada pela cidade do Rio de Janeiro e intitulada ECO-92 e que reuniu um total de 178 países, considerada até os dias atuais como “a grande responsável pelo acordo de celebração do modelo de Desenvolvimento Sustentável em caráter global” (OLIVEIRA, 2011, p. 46). Apesar das críticas direcionadas a ECO-92, é preciso ressaltar que durante o evento foi apresentado ao mundo um dos documentos mais importantes em torno da questão da sustentabilidade, a Agenda 21. Este documento propõe estratégias para a criação de sociedades mais sustentáveis, conciliando questões como a igualdade e o desenvolvimento econômico (BRASIL, 2021).

No ano de 2002, a cúpula convocada pela ONU, na cidade de Joanesburgo, debateu os avanços e desafios ao longo dos anos em relação ao desenvolvimento sustentável observando

as evoluções feitas por diversos países desde a Eco-92 e trazendo recomendações acerca de como proceder em relação às medidas estipuladas pela agenda 21, que deverão ser cumpridas por todos os países até o ano de 2015 de modo a frear a crise ambiental que a cada dia torna-se mais severa (LAGO, 2006). Em 2012 foi realizada a Rio + 20 que mesmo trazendo temas importantes para o foco das discussões não obteve o sucesso esperado, muito disso devido ao fato de que os objetivos propostos pelas conferências anteriores não foram alcançados, especialmente porque todo o processo de globalização em que o mundo está inserido não estava beneficiando as parcelas mais vulneráveis da população e muito menos contribuindo para a desaceleração dos impactos ambientais causados pela aparição de novas tecnologias e a produção e consumo desenfreada de bens (GUIMARÃES; FONTOURA, 2012).

Nesse contexto, é preciso ressaltar que para difundir as questões relativas a sustentabilidade faz-se necessário convocar o setor privado para fazer parte desse processo, algumas estratégias podem ser adotadas para realizar tal feito

Mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos para a construção de um mercado global mais inclusivo e igualitário, proporcionando o desenvolvimento sustentável através de lideranças corporativas comprometidas (COSTA, *et. al*, 2016, p. 279).

Nesse cenário, é importante que as empresas adotem procedimentos de gestão ambiental consistentes e que visem “reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro (BARBIERI, 2016, p. 18). Conforme aponta Medeiros *et. al.* (2015) a gestão ambiental é um processo organizacional que consiste em processos e estratégias que visam diminuir os impactos ambientais gerados pela empresa direcionando a organização ao cumprimento das leis ambientais. Dessa forma, “Não é mais aceitável que as empresas se restrinjam apenas ao fornecimento de produtos e serviços de qualidade, com preços baixos, e que cumpram as normas (NETTO; GOIS; LUCION, 2017, p. 26).

Após a conferência do Rio, uma nova tentativa de melhorar os indicadores de desenvolvimento sustentável foi criada pela ONU, tendo em vista a realidade da Rio + 20 e o não cumprimento dos ODM, foram idealizados no ano de 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda que contém 17 objetivos e 169 metas criadas pela ONU a partir dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que vigoraram entre os anos de 2000 a 2015, sendo os ODS uma evolução destes objetivos, que entraram em vigor a partir do ano de 2016 e que possuem como propósito principal trazer soluções para problemas sociais, ambientais e econômicos em todos os países do mundo até o ano de 2030 (BRASIL, 2016).

A Agenda traz como uma de suas resoluções o combate às desigualdades, além da construção de sociedades justas e inclusivas, nas quais ninguém é deixado pra trás. Indica ainda que há interdependência e vinculação entre os objetivos estabelecidos para as diversas áreas para o atingimento do desenvolvimento sustentável, que incluem a erradicação da pobreza, o combate às desigualdades e a inclusão social. Assim, as metas e objetivos são caracterizados pela interconexão e pela transversalidade, sendo, de acordo com o documento que os institui, integrados e indivisíveis (FURTADO, 2018, p. 16).

Os ODS são metas extremamente importantes e audaciosas que contemplam o tema da sustentabilidade através de uma perspectiva diversa e multilateral, englobando temas referentes a trabalho, sociedade, igualdade entre as pessoas, economia sustentável, formas de

produção pautadas no respeito ao meio ambiente e recursos naturais e utilização consciente desses mesmos recursos de forma a garantir que no futura as sociedades consigam coexistir em conjunto com a natureza (FURTADO, 2018).

### 3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização das discussões da presente pesquisa estão fundamentados em uma análise integrativa que de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) é um tipo de pesquisa que busca reunir o conhecimento empírico e teórico da literatura acadêmica a partir de estudos anteriormente publicados de modo a reunir de forma sistematizada todo conhecimento obtido com base nos trabalhos apresentados e no ponto de vista de diversos autores.

Nesse sentido, o trabalho buscou selecionar as revistas de administração com *Qualis A2* para realizar a sistematização dos artigos que tratam da sustentabilidade no setor têxtil, desse modo, o *Qualis A2* foi selecionado como um dos filtros principais da busca por artigos referentes ao setor têxtil devido ao fato de não haver revistas da área de administração que possuem uma classificação maior que a mencionada. Nesse sentido, observa-se que a seleção das revistas teve como um de seus critérios mais rígidos a qualidade das revistas avaliadas, fator determinante para a realização de uma análise integrativa consistente.

Para a realização de uma boa revisão integrativa é necessário seguir alguns passos de modo a sistematizar as buscas e as análises dos dados obtidos. As etapas necessárias para a realização do estudo são: elaboração da pergunta norteadora; busca de amostragem na literatura, coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O quadro a seguir apresenta de forma mais detalhada os processos seguidos para a realização da pesquisa:

**Quadro 1:** Etapas para elaboração da revisão integrativa

Etapa	Objetivo
Elaboração da pergunta norteadora do estudo	Definir o problema a ser pesquisado, formular a problemática norteadora do estudo, definir a plataforma a ser utilizada para a realização das buscas e definir as palavras chave que serão utilizadas nas buscas por artigos.
Busca de amostragem na literatura	Seleção da base de dados que será utilizada para a coleta de dados da pesquisa. Nessa fase adotou-se como critério a busca por artigos em revistas de administração com <i>Qualis A2</i>
Coleta de dados	Para a coleta de dados foram utilizados os sites de 11 revistas brasileiras <i>Qualis A2</i> na área de administração. Para fazer a busca dos artigos utilizou-se o termo "têxtil" de modo a filtrar trabalhos que abordem a temática do setor.
Análise crítica dos estudos incluídos	Os artigos foram analisados de forma crítica de modo a selecionar aqueles que abordam questões pertinentes à sustentabilidade do setor têxtil, incluindo as pautas sociais, econômicas e ambientais, que fazem parte do <i>Triple Bottom line</i> ou Tripé da sustentabilidade. Desse modo, os artigos que não se encaixam nesta proposta serão excluídos do estudo.
Discussões dos resultados	Para a realização da discussão dos resultados foi realizada a leitura dos artigos incluídos no estudo, de modo a confrontar os resultados obtidos pelos trabalhos anteriores com as questões relativas à sustentabilidade do setor têxtil.
Apresentação da revisão integrativa	A revisão integrativa será apresentada por meio de tabela contendo cinco pontos principais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ano de publicação do estudo;</li> <li>• Título;</li> <li>• Autores;</li> <li>• Objetivos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultados</li></ul>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Assim sendo, para selecionar os artigos que fizeram parte do estudo, foi realizada uma leitura prévia dos resumos onde foram descartados aqueles trabalhos que não possuíam nenhuma correlação específica com o tema abordado, ficando apenas aqueles que tratavam sobre algum dos aspectos relativos à sustentabilidade.

Para fundamentar teoricamente o presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais plataformas como *Google Acadêmico* e *Scielo* com o intuito de selecionar artigos científico atuais relacionados ao setor têxtil, buscou-se selecionar artigos que abordassem a temática do setor têxtil na perspectiva da sustentabilidade, gestão ambiental, e da responsabilidade socioambiental que englobam a evolução histórica e econômica direcionando o foco também para as questões que englobam a responsabilidade socioambiental das empresas desse nicho. As pesquisas efetuadas em artigos científicos demonstram-se ser eficientes pois estes constituem uma fonte de informações seguras e atualizadas (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Também buscou - se incorporar ao estudo fontes secundárias de modo a desenvolver uma base conceitual mais sólida. As fontes utilizadas foram relatórios produzidos entre os anos de 2017 a 2021 por órgãos como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e Associação Brasileira de Industriais Têxteis (ABIT). Além disso, foram utilizados relatórios elaborados pelo Banco do Nordeste, que versam sobre temas como importações, exportações, faturamento e produtividade do setor entre os anos de 2018 e 2021 que serviram como apoio para desenvolver uma base conceitual mais sólida. Estes documentos são provenientes de órgãos como a Confederação Nacional de Indústrias (CNI), Associação Brasileira de Industriais têxteis (ABIT) e relatórios do Caderno Setorial ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, que são estudos realizados pelo Banco do Nordeste que contém dados atualizados sobre as movimentações financeiras do setor focados na região Nordeste. A pesquisa documental é uma parte extremamente relevante no levantamento de dados do setor têxtil e de confecções brasileiro, especificamente porque estes documentos apresentados são elaborados com finalidades diversas e são uma rica fonte de informação acerca da problemática abordada. Gil (2017) aponta que a pesquisa documental é uma base importante para as pesquisas, especialmente as do campo das ciências sociais, como é o caso da administração.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### *4.1. Mecanismos de regulamentação da atuação das empresas têxteis*

Toda a cadeia produtiva têxtil é impactada por alguns aspectos regulatórios, tais como leis e resoluções do Conama que, a grosso modo, obrigam que as empresas inseridas nesse ramo ajam de forma responsável cumprindo as diretrizes impostas por tais mecanismos. O primeiro mecanismo regulatório que impõe algumas restrições em relação à indústria têxtil e de confecções é a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pela Lei n° 6.938 de 1981. A PNMA é um mecanismo regulatório que consiste no estabelecimento de normas que visam controlar a forma como as empresas, a sociedade e o poder público se comportam perante as causas ambientais, impondo a aquele que polui o meio ambiente a obrigatoriedade de recuperá-lo ou pagar uma indenização pelo dano causado (BRASIL, 1981).

Esta lei define a cadeia têxtil e de confecção como potencialmente poluidora de grau médio pelas seguintes atividades: beneficiamento de fibras têxteis, vegetais, de origem animal e sintéticas; fabricação e acabamento de fios e tecidos; tingimento, estamparia e outros acabamentos em peças do vestuário e artigos diversos de tecidos (CNI, 2017, p. 42).

O segundo mecanismo legal que influencia as atividades da indústria têxtil e de confecções é a Política Nacional dos Recursos Hídricos e Sistema de Gerenciamento, que entrou em vigor mediante a Lei n° 9.433 do ano de 1997. Essa lei versa sobre o cuidado com os recursos hídricos e a forma como a água é utilizada, com o objetivo de racionalizar o seu consumo para que as futuras gerações possam ter acesso a uma água limpa e de qualidade (BRASIL, 1997).

Tendo em vista a as disposições da PNRH, o setor têxtil inclui-se como um potencial poluidor dos corpos de água, especialmente nas fases de preparação dos tecidos, onde além de haver um alto consumo de água também há a possibilidade de produtos químicos potencialmente nocivos a saúde serem jogados de forma indevida em reservatórios de água, comprometendo assim a sua qualidade (CNI, 2015).

Outra lei bastante influente no meio da indústria têxtil é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei n° 12.305 de 2010. A PNRS trata do manejo e direcionamento adequado dos resíduos sólidos, bem como traça metas para a extinção dos lixões, que inicialmente era uma meta a ser cumprida até o ano de 2014 (BRASIL, 2012). Para Amaral, Baruque e Ferreira (2014), a responsabilidade entre empresas, sociedade e consumidores é um mecanismo importante para que os objetivos estipulados pela PNRS sejam alcançados, os autores também pontuam que

A falta de uma logística adequada para a coleta e o hábito da população de misturar resíduos recicláveis e rejeitos orgânicos retira qualquer valor agregado que o retalho têxtil nacional poderia ter. Sem valor econômico algum, esse material, que poderia gerar emprego e renda para milhares de famílias, está se acumulando nos aterros sanitários e poluindo nosso ecossistema (AMARAL; BARUQUE; FERREIRA, p. 6, 2014).

Seguindo essa linha de raciocínio, outro importante mecanismo legal que impõe certas restrições quanto a atuação da indústria têxtil é o Código Florestal, instituído pela Lei no 12.651/2012, mecanismo que visa proteger as florestas e orientar quanto ao uso sustentável dos recursos que dela são extraídos (BRASIL, 2012). “A indústria têxtil é afetada por esta lei, principalmente, no que concerne ao uso de lenha, empregada nas caldeiras, para geração de

vapor. Para sua utilização é necessário a emissão do Documento de Origem Florestal” (CNI, 2017, p. 41).

Por fim, outro mecanismo que gera impactos sobre as atividades desenvolvidas pela indústria têxtil é a Política de Responsabilidade Socioambiental, criada mediante a Resolução nº 4.327 de 2014. A PRSA prevê que as organizações que façam uso de algum serviço prestado pelo Banco Central do Brasil disponham de mecanismos que visem uma boa governança em relação às questões socioambientais, levando em consideração o porte da empresa, atividade desenvolvida e a complexidade dessa atividade (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a Confederação Nacional de Indústrias (2017) aponta que as empresas que possuam um relacionamento significativo com instituições financeiras podem, em algum momento, serem questionadas quanto ao desempenho de atividades socioambientais e socioeconômicas desenvolvidas. Ressalta-se também que essa resolução criada pelo BACEN pode implicar em “uma diferenciação na avaliação de risco financeiro entre empresas que possuam uma política registrada e implantada de responsabilidade socioambiental das empresas que não possuem estes dados” (CNI, 2017).

Outro mecanismo fundamental que regulamenta a atuação das empresas têxteis e de confecções é a resolução do Conama de nº 237 de 19 de dezembro de 1997 que trata sobre o licenciamento ambiental de atividades que são potencialmente poluidoras, cujo órgão responsável por conceder tal licença é o IBAMA, que determina certas condições e restrições para os empreendimentos que deverão ser cumpridas à risca de modo a evitar possíveis danos à natureza (BRASIL, 1997).

O objetivo do licenciamento ambiental é agir de forma preventiva, conciliando a realização de todas as atividades com a preservação do meio ambiente, garantindo que haverá recursos naturais suficientes e boa qualidade ambiental para as gerações presentes e futuras (FIRJAN, 2014, p. 8).

É importante ressaltar que o licenciamento ambiental não leva em conta apenas o porte da empresa e sim se a atividade que a empresa desempenha é considerada potencialmente poluidora, dessa forma, mesmo que a empresa tenha uma grande quantidade de empregados ou um faturamento elevado, se sua atividade não for agressiva ao meio ambiente o processo de licenciamento pode ser mais fácil do que uma empresa menor que possui uma atividade altamente agressiva ao meio ambiente (FIRJAN, 2014).

Dessa forma, para que uma empresa do ramo têxtil seja considerada sustentável ela precisa levar em consideração a relação entre os fatores social, econômico e ambiental, conhecidos como *Triple Bottom Line* ou Tripé da Sustentabilidade, que ganhou maior destaque no meio empresarial ainda nos anos 1990. O objetivo do tripé da sustentabilidade é destacar que as empresas não devem mensurar seus êxitos partindo apenas do ponto de vista econômico, mas também englobando a questão social e ambiental, fatores que trabalhando de forma conjunta podem agregar valor à organização e reconhecimento no meio empresarial (LIMA, *et. al.*, 2019). Dessa maneira, “o *triple bottom line* consiste em aproveitar os recursos do setor privado nestes novos imperativos sociais e econômicos, sem comprometer o meio ambiente, e idealmente aumentar os rendimentos econômicos e criar valor para a empresa” (Abreu *et al.*, 2008, p. 160).

Cabe ressaltar que esse mecanismo interno das empresas pode ser influenciável pelas variáveis do ambiente externo, que podem causar efeitos negativos e positivos para as empresas. As externalidades de modo geral são impactos causados por ações provenientes de pessoas ou empresas que afetam diretamente o bem-estar de outros que não estão envolvidos no processo (VIEIRA, 2016).

Diante destas colocações o quadro a seguir irá trazer um pouco de como o setor têxtil pode ser afetado em relação às variáveis do mercado competitivo no qual está inserido, onde



serão pontuados fatores como as externalidades positivas e negativas, bem como os mecanismos que podem servir para regulamentar essas influências levando-se em consideração o tripé da sustentabilidade.

**Quadro 2:** Dimensões de impactos da indústria têxtil

<b>Dimensões</b>	<b>Impactos negativo (externalidades negativas)</b>	<b>Contribuições (Externalidade positivas)</b>	<b>Ferramentas e Políticas</b>	<b>Estratégias e Ações</b>
Ambiental	<p>Lançamento de efluentes;</p> <p>Geração de resíduos sólidos provenientes do processo produtivo;</p> <p>Poluição atmosférica;</p>	<p>Ações de recuperação de áreas degradadas;</p> <p>Uso consciente dos recursos naturais disponíveis;</p>	<p>Licenciamento Ambiental (Conama de nº 237 de 19 de dezembro de 1997);</p> <p>Normas da ISO 14.000: mecanismo que busca a implantação de um sistema de gestão ambiental nas organizações</p>	<p>Gestão da qualidade ambiental total (TQEM);</p> <p>Redução de energias por produto fabricado;</p> <p>Redução no consumo de água;</p> <p>Reaproveitamento de água de chuva.</p>
Social	<p>Altos índices de ruído;</p> <p>Acúmulo de resíduos nas vias públicas;</p> <p>Condições precárias de trabalho;</p>	<p>Geração de emprego e renda para a comunidade;</p> <p>Qualificação de mão de obra local;</p> <p>Inclusão social;</p>	<p>Social <i>Accountability</i> 8000 (SA 8.000): norma auditável e voluntária com base nos preceitos da Declaração dos direitos humanos;</p> <p>ABNT NBR ISO 26.000: norma que aborda as questões relativas à responsabilidade social que oferece recomendações acerca de boas práticas de sustentabilidade;</p> <p>Leis trabalhistas e previdenciárias.</p>	<p>Empregar de forma preferencial a mão de obra local;</p> <p>Prezar pela diversidade nas contratações;</p> <p>Cumprir a risca com os pagamentos dos funcionários sem distinção de salário entre homens e mulheres;</p> <p>Remuneração digna da força de trabalho.</p>
Econômico	<p>Ineficiência dos processos produtivos;</p> <p>Aumento da utilização da matéria prima por quantidade de peça produzida;</p> <p>Economia linear;</p>	<p>Melhoria dos índices de emprego e desenvolvimento econômico;</p> <p>Valorização da área onde a empresa se instalou;</p>	<p>Lei Federal nº 6.938/81, Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA): o objetivo dessa política no setor têxtil é a redução do impacto ambiental por meio de investimentos em tecnologia limpa.</p>	<p>Produção mais limpa (P + L);</p> <p>Avaliar constantemente a linha de produção de modo a evitar o aparecimento de gargalos;</p> <p>Reciclagem interna;</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

Como pode ser observado, diversos fatores podem contribuir para que as empresas têxteis possam se manter atuantes no mercado gerando renda para a população e contribuindo para o desenvolvimento econômico, para isso, é necessário que os gestores estejam atentos em relação ao modo como vão fazer isso, nesse sentido pode-se pontuar que apesar de dar certos indícios de modernização no sistema de gestão ambiental as indústrias têxteis ainda oferecem uma certa resistência no que diz respeito a adoção de processos mais sustentáveis, sendo a cadeia de valor têxtil nacional pautada basicamente no modelo de economia linear, sendo boa parte dos resíduos jogados fora ao invés de serem reinseridos no processo produtivo (AMARAL, *et.al.*, 2019).

Tachizawa e Andrade (2008) apontam que as empresas do segmento têxtil precisam adotar estratégias mais genéricas fundamentadas em elementos como o planejamento, parcerias e o aporte de recursos financeiros advindos de fontes do ambiente externo. O planejamento pode ser entendido como a busca por clientes, técnicas novas de produção e uma mentalidade aberta à inovação, já as parcerias podem ser compreendidas como a criação de consórcios para exportações formados por empresas de pequeno e médias empresas, esses consórcios podem possibilitar a criação de oportunidades de apoio financeiro prestados por entidades como a Agência de Promoção às Exportações (ASPEX).

No entanto, é importante também que as empresas deste segmento busquem a valorização dos colaboradores e o cumprimento das leis referentes à contratação, treinamento e manutenção dos funcionários nas empresas também são fortes indicadores de sustentabilidade nas empresas têxteis que demonstram o comprometimento destas com todo o mecanismo social, um dos mecanismos reguladores que pode contribuir para que as empresas do ramo têxtil sejam reconhecidas no meio social é a norma SA 8000 *Social Accountability*. A SA 8000 certifica empresas que adotam práticas de responsabilidade social em temas como respeito aos direitos humanos, erradicação do trabalho infantil e forçado e promoção de saúde e segurança no trabalho (SA 8000, 2014).

Nesse contexto outros mecanismos surgem de modo a tentar controlar a atuação das empresas industriais sendo alternativas viáveis para que estas empresas repensem os seus processos e sua forma de agir perante as pessoas, um exemplo disso é a ISO 26.000, que assim como a *Social Accountability* 8.000 certifica empresas que possuem sistemas de gestão baseados na responsabilidade social (ABNT ISO 26.000, 2010).

Outro mecanismo bastante influente e que pode contribuir para que as empresas do ramo têxtil possam atingir as metas de gestão ambiental é a norma ISO.14.000, que de forma geral certifica empresas cujos processos sejam ambientalmente responsáveis, ou seja, a empresa que desejar a certificação por meio desta norma deve obedecer a risca os padrões estabelecidos por ela, como por exemplo cumprir as leis referentes ao meio ambiente do país onde a organização desenvolve suas atividades (ABNT ISO 14.000, 2015).

Cabe destacar que as certificações com base nestas normas não são obrigatórias para as empresas, no entanto, aquelas que são certificadas com estes selos são melhor vistas pela comunidade e pelo mercado de modo geral, tendo inclusive a possibilidade de fazer negócios com empresas maiores e uma maior abertura de mercado (ANDRADE; BIZZO, 2018).

#### 4.2. Revistas pesquisadas

Após compreender os impactos e mecanismos que regulamentam a atuação das empresas inseridas no setor têxtil e suas implicações referentes à sustentabilidade e seus três pilares elencou-se um total de 11 revistas de administração com *Qualis* A2 para a realização de buscas em suas bases de dados de artigos referentes à temática estudada. Frente a isso, foi utilizada como palavra chave para a busca de artigos o termo “têxtil”, dessa forma foi elaborada uma tabela contendo o quantitativo de artigos encontrados nas buscas em cada uma das bases de dados das revistas escolhidas, bem como o quantitativo de artigos excluídos e analisados.

**Quadro 3:** Lista de revistas analisadas

Revista	<i>Qualis</i>	Encontrados	Excluídos	Analisados
REAd - Revista Eletrônica de Administração	A2	4	2	2
RAC - Revista de Administração Contemporânea	A2	10	9	1
Cadernos EBAPE.BR	A2	-	-	-
Revista: Bar. Brazilian Administration Review	A2	-	-	-
Revista: Organizações & Sociedade	A2	1	-	1
Revista: Pesquisa Operacional	A2	-	-	-
Revista: RAE – Revista de Administração de Empresas	A2	11	9	2
RAP – Revista Brasileira de Administração Pública	A2	-	-	-
RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo	A2	-	-	-
RBGN – Revista Brasileira De Gestão De Negócios	A2	-	-	-
Revista Contabilidade & Finanças	A2	7	7	-
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>6</b>

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Como pode ser observado na tabela acima, as publicações referentes ao setor têxtil em revistas de *Qualis* A2 são bem limitadas, ao todo foram encontrados 33 artigos que tratam de alguma forma sobre o setor. Diante disso, no entanto, a grande maioria foi excluída inicialmente por não se tratar de artigos voltados de forma específica à proposta de análise do setor têxtil. Nesse sentido, percebe-se que em termos acadêmicos, mais especificamente em revistas mais bem avaliadas, como as citadas acima, ainda possui uma abrangência bastante pequena, sendo objeto de estudo de poucas publicações. Essa limitação é mais perceptível ainda quando se especifica a grande área de conhecimento que é a administração e associa essa temática do setor têxtil a aspectos referentes ao tema sustentabilidade

#### 4.3. Resultados obtidos nas análises dos artigos

Após a realização de uma filtragem de artigos nos sites das revistas mencionadas anteriormente foi realizada uma leitura mais profunda em todos os artigos aptos a análise, dessa forma, o quadro a seguir demonstra os principais pontos encontrados na leitura de cada artigo, bem como suas principais contribuições para a literatura acadêmica na área de administração.

Dessa maneira, é preciso destacar que para uma melhor compreensão acerca da temática proposta e também para uma melhor sistematização dos resultados encontrados, o

quadro onde foram realizadas as análises foi organizado em ordem crescente, do artigo mais antigo encontrado sobre a temática de sustentabilidade no setor têxtil para o mais recente.

**Quadro 4:** Análise dos artigos

Ano	Título	Autores	Objetivo	Resultados
2021	A incongruência do taylorismo à indústria têxtil como sistema de máquinas no Brasil e nos Estados Unidos	Elcemir Paço Cunha; Leandro Theodoro Guedes	analisar, na transição entre os séculos XIX e XX, a congruência formal e histórica entre o setor têxtil como sistema de máquinas (ou grande indústria) no Brasil e nos Estados Unidos e o taylorismo como método de ampliação da produtividade por meio da intensificação do trabalho.	O trabalho apresenta uma comparação entre Brasil e Estados Unidos com a utilização do Taylorismo como método de extração de produtividade. Nos Estados Unidos observou-se a redução da jornada de trabalho ao passo que aumentava o número de máquinas, enquanto no Brasil observou-se um aumento na jornada de trabalho acompanhado por uma baixa remuneração dos trabalhadores, além de uma ausência em relação ao planejamento do setor produtivo.
2019	Fatores relacionados com a maturidade do sistema de gestão ambiental de empresas industriais brasileiras	Blênio Cezar Severo Peixe; Andréa Cristina Trierweiler; Antonio Cezar Bornia; Rafael Tezza; Lucila Maria de Souza Campos	Avaliar os fatores que apresentaram relação significativa com o nível de maturidade do SGA de empresas industriais do Brasil	O setor têxtil apresenta um baixo nível de maturidade ambiental em relação aos demais setores;  Alto consumo de água, produtos químicos e energia;  Grande representação no cenário econômico do Brasil, possibilitando a geração de emprego e renda e o desenvolvimento de estudos referentes às questões ambientais.

2014	Relação entre Estratégia de Diferenciação e Inovação, e Sistemas de Controle Gerencial	Ilse Maria Beuren; Ieda Margarete Oro	Verificar a relação das estratégias de inovação e de diferenciação de produtos das empresas têxteis do Brasil.	Busca contínua pela inovação tecnológica das empresas;  Essas inovações não favorecem a invasão nos itens produzidos;  Influência das mídias sociais no processo de inovação.
2013	Relações de trabalho e renda salarial em diferentes elos da cadeia produtiva têxtil de Goioerê e automobilística de Curitiba	Sergio Bulgacov; Camila Lopes Giovanini	Analisar de que forma a posição das empresas em uma cadeia produtiva afeta as relações de trabalho no nível operacional e a renda salarial de trabalhadores operacionais nos diferentes elos da cadeia produtiva	Utilização de trabalho doméstico ou de pequenos grupos de costureiros;  Relações de trabalho precário na extração da matéria - prima;  Tarefas simples e rotineiras que não exigem um grau de instrução elevado por parte do colaborador;
2006	Reestruturação produtiva e formas de flexibilização do trabalho	Andrea Poletto Oltramari; Valmiria Carolina Piccinin	Propõe-se investigar as formas de flexibilização de duas organizações têxtil no interior do Rio Grande do Sul e suas repercussões sobre as relações de trabalho.	Empresa Alfa: Funcionários jovens, investimentos em treinamento, adoção do TQC ( <i>Total Quality Control</i> ), Terceirização de atividades de produção gerando cerca de 50 empregos.  Empresa Beta: Exporta em torno de 20% de sua produção para países Latino-americanos e Estados Unidos, Adoção do sistema Fordista de produção, condições de trabalho insalubres.

2004	Dimensões dos discursos em uma empresa têxtil mineira	Luiz Alex Silva Saraiva; Solange Maria Pimenta; Maria Laetitia Corrêa	O objetivo do artigo é descrever o que são os discursos empresariais e como eles tem sido caracterizado em suas diversas instâncias dentro de uma organização têxtil mineira na década de noventa.	Discursos empresariais voltados para o colaborador de modo a fazer com que estes sintam-se como sendo parceiros da empresa e não apenas empregados;  Aplicação da metodologia <i>Kaizen</i> no processo de melhoria contínua dos processos produtivos organizacionais;  Troca de informações contínua entre a organização e os colaboradores.
------	---	---	--	---

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

Diante do quadro acima pode-se perceber que os artigos encontrados nos periódicos avaliados estão mais voltados para questões relacionadas ao trabalho nas empresas têxteis, que possui um grande impacto no meio social e consequentemente impactam no desenvolvimento econômico local e a nível nacional devido a sua grande presença em todos os estados do Brasil, sendo assim um dos setores econômicos mais amplos do Brasil.

No decorrer das análises é perceptível que quando comparado a outros setores econômicos, ainda há poucos estudos voltados ao setor têxtil nas revistas *Qualis* A2, dessa maneira, observou-se que as questões referentes ao setor têxtil são tratadas basicamente sob o ponto de vista do trabalho e da economia linear, como por exemplo no artigo intitulado “A incongruência do taylorismo à indústria têxtil como sistema de máquinas no Brasil e nos Estados Unidos”, aqui é perceptível que as análises feitas elucidam um cenário produtivo bastante conflitante, onde para que haja um nível de produção grande é necessário o aumento da jornada de trabalho ou o aumento de máquinas e funcionários, existindo assim uma dificuldade de planejamento em relação ao que será feito no setor produtivo.

No seguinte trabalho “Reestruturação produtiva e formas de flexibilização do trabalho” é mencionado um contraponto bastante interessante entre duas empresas do setor têxtil, a empresa Alfa que busca a melhoria contínua dos seus processos e apesar de não possuir uma certificação ISO 9.000, como mencionada no trabalho, adota processos que visam a gestão da qualidade no setor produtivo, ao passo que a empresa Beta adota um sistema de produção em massa baseado no modelo Fordista onde há uma grande sobrecarga de trabalho por parte dos funcionários, criando assim um ambiente de trabalho hostil para os colaboradores.

Algo parecido também ocorre no trabalho intitulado “Relações de trabalho e renda salarial em diferentes elos da cadeia produtiva têxtil de Goioerê e automobilística de Curitiba” onde observa-se que nas fábricas de produção têxtil examinadas na pesquisa há uma certa desvalorização dos trabalhadores no processo de extração das matérias primas utilizadas, bem como a utilização de estratégias que possibilitem a redução dos custos das grandes empresas que buscam formas de terceirizar certas atividades para reduzir custos operacionais.

Esses posicionamentos estão na contramão do Objetivo de desenvolvimento sustentável de nº 8 que trata sobre o trabalho decente e crescimento econômico, nesse sentido, apesar do setor têxtil trazer contribuições relevantes de acordo com Chagas (2020) como um total de 25,2 mil empresas formais em todo o Brasil, com um milhão e meio de empregos

diretos gerados e cerca de oito milhões de empregos indiretos, dos quais 75% são compostos por mão de obra feminina e ser atualmente classificada como a segunda maior geradora do primeiro emprego no Brasil, também aponta uma realidade que vai na contramão desse desenvolvimento.

Também é possível notar uma certa distância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de nº 12 que visa

o uso eficiente de recursos, a redução de perdas e desperdícios e o ciclo de vida do produto é um processo necessário não somente para assegurar o comprometimento com o meio ambiente e a sociedade, mas para a garantia da continuidade da produção em escala industrial, uma vez que é preciso assimilar que os recursos são finitos (CNI, 2017).

Aqui, concentra-se um dos maiores desafios, não só para as empresas do ramo têxtil, mas para qualquer empresa que trabalhe com produção de bens, haja vista que é necessário pensar em formas de produção circular, utilizando a matéria prima de forma consciente e reciclando quando possível, mantendo também o padrão de qualidade exigido pelo cliente final (CHAGAS, 2020).

Dessa forma, o artigo “Fatores relacionados com a maturidade do sistema de gestão ambiental de empresas industriais brasileiras” traz uma visão da sustentabilidade mais respaldada no pilar ambiental, onde, dentre outros resultados apresenta que o setor têxtil ao ser comparado com os demais setores da indústria nacional ainda apresenta um nível de maturidade ambiental bastante baixo, no entanto, Ferreira *et. al* (2015) ressalta que alguns projetos já vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos, um dos melhores exemplos é o projeto *Retalho Fashion*, desenvolvido na cidade de São Paulo através do Sinditêxtil/SP com apoio da Abit, que consiste em uma parceria com catadores de materiais recicláveis que recolhem os resíduos têxteis, e encaminham para empresas ou cooperativas responsáveis pela reciclagem desse material evitando, evitando assim que eles sejam jogados na rua ou contribuam para o aumento de resíduos em lixões e aterros sanitários

O artigo “Relação entre Estratégia de Diferenciação e Inovação, e Sistemas de Controle Gerencial” traz ao decorrer de sua leitura alguns pontos importantes referentes ao tema inovação na indústria têxtil, que é um ponto extremamente importante quando se trata dos aspectos da sustentabilidade no meio industrial e que se correlaciona diretamente com o ODS de número 9 que refere-se sobre a Indústria, inovação e infraestrutura, é considerado um grande desafio para a indústria têxtil e de confecções, haja visto que a imensa maioria das empresas que integram esse setor são as micro e pequenas empresas, nesse sentido é necessário haver incentivos por parte do poder público de modo a dar subsídios para que essas empresas busquem a modernização de suas instalações de modo a continuar desenvolvendo suas atividades, para assim gerar emprego e renda, segunda a CNI (2017, p. 70) uma saída plausível para resolver este impasse é “facilitando o acesso a linhas de fomento e financiamento às empresas”, ou seja, as micro e pequenas empresas do setor ao efetuar um cadastro junto ao BNDES podem fornecer seus produtos a seus clientes, que terão a possibilidade de parcelar suas compras, “apesar de os compradores poderem financiar suas aquisições em até 48 meses, a empresa deverá receber o valor total da fatura 30 dias após a compra (CNI, 2017, p. 70).

Por fim, o último artigo analisado nessa intitulado “Dimensões dos discursos em uma empresa têxtil mineira” traz uma perspectiva sobre os discursos empresariais adotados como práticas para a manutenção das empresas, onde os gestores das organizações procuram, através de suas falas e atitudes trazer o espírito de colaboração entre os funcionários e a empresa, colocando-os como parceiros e não apenas como simples empregados. A criação de parcerias dentro das organizações, mesmo que ofereçam maiores vantagens para as empresas

do que para os empregados é uma forma de manter as organizações funcionando, sem esse tipo de parceria é pouco provável que as organizações se mantenham competitivas durante muito tempo.

Esse posicionamento reflete bastante no que diz respeito ao ODS de número 17 O ODS de número 17, que trata sobre as parcerias e meios de implementação, pode ser considerado como uma junção de todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, “já que neles está implícita a necessidade de esforços conjuntos para a conquista das metas estipuladas para 2030” (CNI, 2017). Por fim ressalta-se que a cada dia as questões pertinentes ao desenvolvimento sustentável serão pautas cada vez mais relevantes no meio social e empresarial, que irão determinar inclusive o sucesso de uma dada organização, fazendo com que seja cada vez mais urgente que todos cumpram com os mecanismos legais que visam equilibrar a produção e o consumo com a utilização adequada dos recursos que a natureza dispõe.



## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe como proposta principal a realização de uma análise integrativa onde buscou-se nas bases de dados das revistas Qualis A2 de Administração trabalhos que abordassem a temática do setor têxtil através do ponto de vista da sustentabilidade e seus principais pilares, o social, o econômico e o ambiental. Para chegar a esse objetivo, foi realizada também uma pesquisa bibliográfica que se propôs a apresentar o setor têxtil como um importante segmento industrial brasileiro, responsável por contribuir de forma importante para o crescimento econômico nacional.

Diante das análises apresentadas no decorrer do trabalho e da compreensão acerca da evolução do setor têxtil no Brasil e no mundo, é perceptível que o mesmo trouxe diversas contribuições para o crescimento econômico nacional, porém, ao passo que a parte econômica apresentou algumas melhoras no decorrer dos anos, especialmente quando as exportações estavam no auge na época da Segunda Guerra Mundial, muito se perdia em termos sociais, especialmente porque muitos trabalhadores encontravam-se em relações de trabalho bastante complexas, onde havia a presença de baixos salários e condições precárias de trabalho, realidade que ainda permanece até os dias atuais.

No ponto de vista social o setor é responsável pela geração de muitos empregos, especialmente, para aquelas pessoas que não tem experiência nenhuma, empregando também uma quantidade significativa de mão de obra feminina, especialmente na parte das confecções onde são produzidas as peças de vestuário, cama, mesa e banho. Também é possível ressaltar a presença de micro e pequenas empresas presentes em diversos locais do país, especialmente em cidades pequenas, contribuindo para a geração de renda local.

Em relação ao pilar ambiental, verificou-se que o setor têxtil é bastante nocivo ao meio ambiente, pois a quantidade de resíduos gerados em todos os processos, seja o de tingimento dos tecidos que além de utilizar uma grande quantidade de produtos químicos também demanda um grande volume de água. Outro fator chave dessa relação setor têxtil - sustentabilidade é o grande volume de resíduos gerados em todas as fases do processo de produção e também no pós consumo quando as peças são descartadas pelas pessoas, tendo um impacto ambiental grande haja visto que contribui para o aumento de resíduos em lixões.

Quanto às revisões integrativas dos artigos estudados, pode-se concluir que boa parte desses materiais possuem um enfoque bastante definido onde se propõem a analisar as relações de trabalho existentes nesses ambientes de produção, o que se encaixa bastante em dois dos pilares da sustentabilidade: o econômico e o social. Econômico, pois essas empresas são responsáveis por uma grande quantidade de exportações e de geração de empregos em território nacional, mas que ao mesmo tempo denuncia uma realidade bastante dura, onde diversos empregados vivem em condições de trabalho desgastantes.

De forma mais superficial, também é possível correlacionar esses mesmos estudos com a perspectiva ambiental, especialmente daquelas empresas que adotam os modelos de produção fordista, ou seja, que produzem em massa. Essa produção em massa tem relação íntima com o aumento de resíduos e até mesmo com os desperdícios de matéria prima durante a produção. Do ponto de vista da sustentabilidade em termos de gestão ambiental foi notada a presença de apenas um artigo que envolve essa temática analisando justamente o nível de maturidade dos sistemas de gestão ambiental das empresas têxteis, apontando-as, inclusive como um dos setores industriais com a menor maturidade em termos de gestão ambiental.

Por fim, ressalta-se que em termos quantitativos, há pouquíssimas produções acadêmicas que analisam o setor têxtil partindo de uma perspectiva sustentável nas revistas *Qualis* A2 de administração, no entanto, é possível destacar que mesmo com um número reduzido esses artigos trazem contribuições bastante ricas para o campo dos estudos que

envolvem o tema da sustentabilidade com enfoque principal nas ciências sociais aplicadas, como é o caso da administração.

## REFERENCIAS

ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de; SILVA FILHO, José Carlos Lázaro da; OLIVEIRA, Bruno Cals de; HOLANDA JUNIOR, Francisco Leite. Perfis estratégicos de conduta social e ambiental: estudos na indústria têxtil nordestina. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 159-172, jan.-abr. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/KnJw9FvD49dntWXB7WNFdKh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 Mar 2022.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL - ABDI. **Relatório de acompanhamento setorial têxtil e confecções**. Unicamp, 2008. Disponível em:

[https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/RelatorioABDI/textil-e-confeccao\\_vol-I\\_junho2008.pdf](https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/RelatorioABDI/textil-e-confeccao_vol-I_junho2008.pdf). Acesso em: 13 Jan 2022.

ALBUQUERQUE, Diogo Daniel Bandeira; MOREIRA, Ivan Targino. A evolução da indústria de transformação da Paraíba na década de 2000. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 15, n. 2, p. 129-150, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/download/36078/18362/#:~:text=transforma%C3%A7%C3%A3o%20na%20Para%C3%ADba,-Ao%20longo%20da&text=A%20ind%C3%BAstria%20que%20representava%2018,%25%20para%20cerca%20de%2044%25>. Acesso em: 14 Jan 2021

AMARAL, Weber Antônio Neves do. **Moda circular no Brasil**. - Piracicaba: ESALQ/USP, 2019. 22 p.

AMARAL, Mariana Correa; BARUQUE, Júlia Ramos; FERREIRA, Alexandre De Caprio. A política nacional de resíduos sólidos e a logística reversa no setor têxtil e de confecção nacional. **Anais..** São Paulo: Associação Brasileira de Técnicos Têxteis - ABTT, 2014. Disponível em:

<http://www.contexmod.net.br/index.php/segundo/article/view/67/57>. Acesso em: 23 Jan 2022.

ANDRADE, Valdelis Fernandes; BIZZO, Waldir Antonio. Análise comparativa das normas de gestão de responsabilidade social e sua abrangência. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 25, n. 4, p. 807-825, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/ZQFD8JMtGns4LZm3s9WvJPj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 Mar 2022.

ARAGÃO, Cristina. Desenvolvimento sustentável: um conceito vital e contraditório. In: ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI**. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TEXTIL E DE CONFECÇÕES - ABIT **O Poder da Moda: Cenários, Desafios, Perspectivas** - Agenda de Competitividade da Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira 2015 a 2018. ABIT: São Paulo, 2014

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26.000: Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

[https://portal.trt3.jus.br/internet/institucional/responsabilidade-socioambiental/download/legislacao/ISO\\_26000.pdf](https://portal.trt3.jus.br/internet/institucional/responsabilidade-socioambiental/download/legislacao/ISO_26000.pdf). Acesso em: 04 Mar 2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14.000: Sistemas de gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/slr/cel/N3127.pdf>. Acesso em: 04 Mar 2020.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4 ed – São Paulo: Saraiva, 2016. 312 p.

BARRETO, Mariana de Uzeda; TORRES, Rafael Lima. Globalização e desenvolvimento sustentável empresarial. **Rev. Direito Internacional e Globalização Econômica (DIGE)**. v. 1, n. 1, Edição extraordinária - Direitos Humanos, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/42351/28122>. Acesso em: 10 Jan 2022.

BELLEN, Hans Michael van. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 126p.

BEUREN, Ilse Maria; ORO, Leda Margareth. Relação entre Estratégia de Diferenciação e Inovação, e Sistemas de Controle Gerencial. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 3, pp. 285-310, Maio/Jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/jrWxftcGHRqzqdHwXc58H5y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 Jul 2022

BEZERRA, Francisco Francirlar Nunes; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira. Sistema de gestão ambiental ou produção mais limpa? Estudo de caso nas indústrias de confecções com lavanderia, Teresina, Piauí. **Rede - Revista Eletrônica do Prodema**, Fortaleza, v. 3, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/19>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BONDARIK, Roberto; KOVALESKI, João Luiz; PILATTI, Luis Alberto. Origens e Características do Fordismo. **Anais IV Congresso brasileiro de engenharia de produção**. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2014. Disponível em: <http://anteriores.aprepro.org.br/combrep/2014/anais/artigos/eng%20t/31.pdf>. Acesso em: 17 Jan 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.

BRASIL. **Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Traduzido do inglês pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio): Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2016. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 05 Jan 2022.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, DF, ano 160.

BRASIL. Lei nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. **Presidência da República**, Brasília, DF, ano 176.

BRASIL, Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 189.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Lei nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166- 67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, DF, seção 1, p. 2, ano 191.

BRASIL, Resolução nº 4.327 de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 22, abril de 2014.

BRASIL. Resolução Conama nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. **Diário Oficial da União**, de 22 de dezembro de 1997, Seção 1, páginas 30841-30843.  
BRASIL. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Governo Federal: Ministério do Meio Ambiente, Brasília - DF, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Conceituação. Brasília, DF, 2010. Disponível em: Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=3252>. Acesso em: 22 Jan 2022

BRASIL. **Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Traduzido do inglês pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio): Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2016. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 05 Jan 2022.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 Global. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>. Acesso em: 18 Jan 2021.

BULGACOV, Sérgio; GIOVANINI, Camila Lopes. Relações de trabalho e renda salarial em diferentes elos da cadeia produtiva têxtil de Goiorê e automobilística de Curitiba. *READ - Revista Eletrônica De Administração*. ed 51. v. 12. nº 3. Mai - 2006. Disponível em: [seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40554](http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40554). Acesso em: 07 Jul 2022

CAVALCANTI, André Marques; SANTOS, Gilson Ferreira dos. A indústria têxtil no Brasil: uma análise da importância da competitividade frente ao contexto mundial. **Rev. Exacta - Engenharia de Produção**. Maio de 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/download/17784/8899>. Acesso em 14 Jan 2022.

CHAGAS, Milton Jarbas Rodrigues. Perspectivas da indústria têxtil cearense em um contexto de Economia Circular: uma investigação de relações sustentáveis. 2020. 130 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. A evolução da indústria têxtil no contexto da afirmação do imperialismo americano. *In*: XII Colóquio internacional de geocrítica. Bogotá, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-M-Miranda.pdf>. Acesso em: 07 Jan 2022

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Têxtil e Confecção**: Inovar, Desenvolver e Sustentar. Confederação Nacional da Indústria Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. – Brasília: CNI/ABIT, 2012. 74 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Estratégias corporativas de baixo carbono**: setor têxtil e de confecção. Confederação Nacional da Indústria – Brasília: CNI, 2015. 159 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade**. Confederação Nacional da Indústria, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – Brasília: CNI, 2017. 102 p.

COSTA, Sílvia Pires Basto; BEZERRA, Marcelo Hugo de Medeiros; MELO, Carolina de Sousa Martins; ARAÚJO, Josenilson Gomes de; COSTA, Denise Pires Bastos. Pacto Global no Brasil: uma confrontação entre os compromissos assumidos e os avanços divulgados. Revista Holos, [S.l.], v. 3, p. 274-289, jun. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554866021.pdf>. Acesso em: 18 Jan 2022.

CUNHA, Elenice Passos; GUEDES, Leandro Theodoro. A incongruência do taylorismo à indústria têxtil como sistema de máquinas no Brasil e nos Estados Unidos. READ - Revista Eletrônica De Administração. Porto Alegre – Vol. 27 – N.º 3 – Setembro / Dezembro 2021 – p. 663-692. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/msFzXMtHS3vPJC3QNtb9bGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 Jul 2022

DAHER, Denilson da Mata; MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; DAMASO, Josiane; BOAS, Ana Alice Vilas. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. **Anais IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia: Gestão, inovação e tecnologia para a sustentabilidade**, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54716865.pdf>. Acesso em: 16 Jan 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG. **Guia técnico ambiental da indústria têxtil**. Minas Gerais, 2013. 65 p.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - FINDES. **O setor de confecção têxtil e calçado no Espírito Santo**. - Vitória: Ed. Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo, 2020. 79 p.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA - FIEP. Indústria têxtil e do vestuário movimentam economia na Paraíba. Disponível em: <https://www.fiepb.com.br/fiep/noticia/industria-textil-e-do-vestuario-movimentam-economia-na-paraiba#:~:text=O%20segmento%20T%C3%AAxtil%20e%20do,470%20empresas%20espaldas%20pelo%20estado.&text=A%20ind%C3%BAstria%20t%C3%AAxtil%20surgiu%20no,em%20meados%20do%20s%C3%A9culo%20XIX>. Acesso em: 16 Jan 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN. **Gestão Ambiental para micro e pequenas empresas**. 2 - Ed. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2014.

FELDMAN, Valéria; KARAM JÚNIOR, Dib. A Revolução Industrial e a produção de roupas. **Revista Ágora**. [S. l.], n. 30, p. 261–271, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/28612/20356>. Acesso em: 11 Jan 2022.

FERREIRA, Micaela La Delfa; COSTA, Thays Neves; TEIXEIRA, Fábio Gonçalves; CATTANI, Airton; JACQUES, Jocelise Jacques de. Redução de resíduos têxteis por meio de projeto de produto de moda. **Design e Tecnologia**, v. 5, n. 10, p. 38-44, 30 dez. 2015.

FUJITA, Renata Mayumi Lopes; JORENTE, Maria José. A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. **Revista ModaPalavra e-Periódico**. vol.8, n.15, jan./jul.2015 Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5893>. Acesso em: 05 Jan 2022.

FURTADO, Nayara Frutuoso. A Agenda 2030 e a redução de desigualdades no Brasil: Análise da meta 10.2. Enap: Escola Nacional de Administração Pública. Brasília – DF Junho/2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

GONZALA, Gabryelly Godois. **A industrialização, impactos ambientais e a necessidade de desenvolvimento de políticas ambientais sustentáveis no século XXI**. 2018. Graduação (Relações internacionais) Centro Universitário Internacional, Escola de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, Paraná, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/295/1355104%20-%20GABRYELLY%20GODOIS%20GANZALA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 Jan 2022.

GUIMARÃES, Roberto; FONTOURA, Yuna. Desenvolvimento sustentável na Rio+20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas. **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, nº 3, artigo 3, p. 508-532, Rio de Janeiro, Set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/zgc38BzxyVtgM4Trbps57xC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 Jan 2022.

LAGO, André Aranha Corrêa do. **Estocolmo, Rio e Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas**. Brasília, 2006.

LIMA, Meline Melegario; MIRANDA, Maria Geralda de; DUSEK, Patricia Maria; AVELAR, Kátia Eliane Santos. A quarta revolução industrial sob o tripé da sustentabilidade. **SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade | Rio de Janeiro | ISSN 1981-996X | v. 13. | n. 3. | jul./set. 2019**. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/download/392/167/>. Acesso em: 27 Fev 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MARTINELLI, Fernando Baracho. **Gestão da qualidade total**. Curitiba, PR: IESDE, Brasil, 2009. 200 p.



MASSUDA, Ely Mitie. A indústria têxtil brasileira sob o impacto da abertura econômica 1992 – 1999. **Rev Acta Sci. Human Soc. Sci.** Maringá, v. 28, n. 1, p. 121-129, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/download/189/139/>. Acesso em: 14 Jan 2022.

MEDEIROS, Maria do Socorro Bezerra; BARBOSA, Robson Fernandes; SOUSA, Jackson Epaminondas de; ALEXANDRE, Stefane Nogueira; OLIVEIRA, Cláudio Germano dos Santos. Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Um Estudo de Caso na Agência do Banco do Brasil de Alagoa Nova/PB. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v. 19, n. 3, set/dez. 2015, p. 256-273. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/18864/pdf>. Acesso em: 19 Jan 2022.

MEHLER, Jessica Roso. Desafios da Indústria Têxtil e as Demandas de Sustentabilidade. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, São Paulo (SP), v. 2, n. 2. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/19/28>. Acesso em: 13 Jan 2022.

MENDES JÚNIOR, Biágio de Oliveira. Produção e desempenho da indústria do vestuário do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. **Caderno setorial ETENE - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste**. Ano 3, nº 46, 2018. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4122020/46\\_vestuário.pdf/46e324fc-2c87-5c22-f134-8fa72f876a0e](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4122020/46_vestuário.pdf/46e324fc-2c87-5c22-f134-8fa72f876a0e). Acesso em: 14 Jan 2022.

MENDES JÚNIOR, Biágio de Oliveira. Setor têxtil - Produção, comércio internacional e perspectivas para o Brasil, Nordeste, Ceará e Pernambuco em 2021. **Caderno setorial ETENE - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste**. Ano 6, nº 185, 2021. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/954/1/2021\\_CDS\\_185.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/954/1/2021_CDS_185.pdf). Acesso em: 15 Jan 2022.

MIGLIORINI, Sonia Mar dos Santos. A implantação e a consolidação da indústria de confecção na mesorregião sudoeste do Paraná. **Revista Ra'e Ga. O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v.14, p. 165-182, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/10318>. Acesso em: 13 Jan 2022.

MONTEIRO FILHA, Dulce Corrêa; CORRÊA, Abidack Raposo. O complexo têxtil. In: SÃO PAULO, Elizabeth Maria De; KALACHE FILHO, Jorge (Org.). Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social 50 anos: histórias setoriais. Rio de Janeiro : Db, 2002. p. [241]-273. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/12954/1/BNDES%2050%20anos%20-%20Historias%20Setoriais\\_O%20complexo%20Textil\\_P\\_BD.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/12954/1/BNDES%2050%20anos%20-%20Historias%20Setoriais_O%20complexo%20Textil_P_BD.pdf). Acesso em: 10 Jan 2021.

MIRANDA, Bruno; MORETTO, Izabela; MORETO, Rafael. **Gestão ambiental nas empresas**. São Paulo, 2019. <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/18-gestao-ambiental.pdf>

MOTA, José Aroudo; GAZONI, Jefferson Lorencini; REGANHAN, José Maria; SILVEIRA, Marcelo Teixeira da; GÓES, Geraldo Sandoval. Trajetória da governança ambiental. **Ipea: Repositório do conhecimento: Regional e Urbano**, Brasília, 2008, p. 11-20. Dez. 2008. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5523/1/BRU\\_n1\\_trajetoria.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5523/1/BRU_n1_trajetoria.pdf). Acesso em: 20 Jan 2022.



NASCIMENTO, Luís Felipe. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. 148p.

NETTO, Daiane; GOIS, Gabriela Rodrigues; LUCION, Jéssica. Fundamentos teóricos e conceituais da gestão ambiental. *in*: **Fundamentos em gestão ambiental**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 86 p.

OLTRAMARI, Andrea Poletto; PICCININI, Valmiria Carolina. Reestruturação produtiva e formas de flexibilização do trabalho. **Rev. Organizações e Sociedade**. 13 - n.36 - Janeiro/Março - 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10824/7768>. Acesso em: 06 Jul 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, 2015. Disponível em: <http://abm.org.br/ods/wp-content/uploads/2017/10/Relatorio-sobre-os-Objetivos-do-Milenio-2015.pdf>. Acesso em: 18 Jan 2022.

PAIVA, Francisco Cleiton da Silva; GIESTA, Lílian Caporlândia. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 26, n. 2, e2984, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/JvkWDvBdFTM4R5s9XYgQCbB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 Mar 2022.

PEIXE, Blênio Cezar Severo; TRIERWEILLER, Andréa Cristina; BORNIA, Antonio Cezar; TEZZA, Rafael; CAMPOS, Lucila Maria de Souza. Fatores relacionados com a maturidade do sistema de gestão ambiental de empresas industriais brasileiras. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo | V. 59 | n. 1 | jan-fev 2019 | 29-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/jKBXBKtFQ8XWxYNJfRRJLFO/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 Jul 2022

SARAIVA, Luiz Alex Silva; PIMENTA, Solange Maria; CORRÊA, Maria Laetitia. Dimensões dos discursos em uma empresa têxtil mineira. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*. v. 8, n. 4, Out./Dez. 2004: 57-79. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/7LpBmCK8W7YbWJ6WfcSRKfD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 Jul 2022

SENAI, Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **Produção mais limpa em confecções**. Porto Alegre: SENAI, 2007. 64 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Jéssica Patrícia Bernardes da; SILVA, Sabrina Soares da; MENDES, Raphaela da Silva. Gestão ambiental em empresas públicas e sociedades de economia mista do estado de Minas Gerais. **Rev. Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 247-261, maio./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rca/article/download/3615/pdf/23780>. Acesso em: 01 Fev 2022

SILVA, Wilson Rezende da. Estratégia competitiva: uma ampliação do modelo de Porter. **Rev. Adm. Empr.** Rio de Janeiro, 28(2)33-41 abr / jun. 1988. Disponível em:

[https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/rezende\\_-\\_estrategia\\_competitiva.pdf](https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/rezende_-_estrategia_competitiva.pdf). Acesso em: 27 Fev 2022.

SILVINO, Karliene de Sousa; SILVA, Mary Dayane Souza. Práticas de Produção mais limpa (P+L): Um estudo de caso em uma indústria do setor de confecções do Sertão Paraibano. **Revista Campo do Saber**, v. 7, n. 1, p. 92-106, 2021. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/382/292>. Acesso em: 20 Jan 2021.

*Social Accountability International* – SAI Responsabilidade Social 8000 Norma Internacional. Junho 2014. Disponível em: [https://sa-intl.org/wp-content/uploads/2020/01/SA8000-2014\\_Portuguese.pdf](https://sa-intl.org/wp-content/uploads/2020/01/SA8000-2014_Portuguese.pdf). Acesso em: 03 Mar 2022.

SOUZA, T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.. Disponível em: [https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf). Acesso em: 12 Jul 2022

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Andrade. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton. Gestão de operações socioambientais: Estratégias de sustentabilidade na cadeia produtiva das empresas. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 11 jul.-ago.-set./2010, p. 38-65. Disponível em: [https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo3\\_v7\\_n11\\_jul\\_ago\\_set2010\\_Patrimonio\\_UniSantos\\_\(PLT\\_31\).pdf](https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo3_v7_n11_jul_ago_set2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_31).pdf). Acesso em: 01 Mar 2022.

TONIOLLO, Michele; ZACAN, Natália Piva; WÜST, Caroline. Indústria têxtil: Sustentabilidade, impactos e minimização. **Anais [...]** VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS, 2015. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/V-029.pdf>. Acesso em: 19 Jan 2022.

UNIETHOS. **Sustentabilidade e Competitividade na Cadeia da Moda**. São Paulo, 2013.

VIEIRA, Timni. **Economia ambiental**. – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 244 p.

ZANATTA, Paula. Gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável. **Revista gestão e sustentabilidade ambiental**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 296-312, 2017. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/5567/3338](https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/5567/3338). Acesso em: 16 Jan 2022.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado a força necessária para seguir em frente nos momentos difíceis e que permitiu o meu ingresso na universidade dando todos os meios necessários para que eu pudesse chegar na etapa de conclusão.

Agradeço a minha família, especialmente a minha mãe Benedita por ter dado todo o suporte necessário para que eu entrasse na universidade, estendo esse agradecimento à minha irmã mais nova, Luzia e ao meu pai Severino.

A todos os professores do curso de administração do Campus VII por todo o conhecimento passado ao longo desses cinco anos de graduação, agradeço especialmente ao meu orientador Dr. Lucas Andrade de Moraes por todo suporte, dedicação, empenho e paciência dedicados.

Agradeço também a minha madrinha Célia e ao meu padrinho João por serem pessoas tão queridas e presentes na minha vida que participaram ativamente dos momentos mais importantes.

Agradeço ao meu amigo Leonardo (*In Memoriam*) que durante a sua breve vida esteve comigo dando os melhores conselhos e dividindo comigo todos os desafios, onde quer que você esteja agora saiba que eu jamais estaria aqui concluindo a minha graduação sem a sua ajuda, você sempre será importante e terá sempre um lugar especial na minha vida.

Aos meus amigos Bruno, Beatriz e Priscila por todo entusiasmo com que comemoram cada uma das minhas vitórias e por sempre se preocuparem comigo e me darem o suporte necessário para continuar.

Um agradecimento especial também para as minhas amigas de que eu conquistei na graduação: Larissa, por sua força de vontade e por sempre lutar por aquilo que é justo; Jacimone, por compartilhar sua sabedoria comigo e Brenna por toda a sua calma e tranquilidade, que foram fundamentais para vivenciar esse processo que é a graduação.

Também agradeço de forma especial a Thaize (minha sócia) por embarcar comigo em todas as experiências que a graduação proporcionou, por compartilhar os surtos não só da vida acadêmica mas do nosso dia a dia, sua amizade é valiosa pra mim.

Um agradecimento especial também ao meu namorado Ismaenio, por estar sempre comigo e me compreender nos momentos mais complicados, obrigada por todo carinho e atenção, você é muito especial para mim